

032-O

PESQUISA DE LEISHMANIAS EM RAPOSAS PRESERVANDO-AS VIVAS. I.A. Sherlock¹, M. Paranhos-Silva¹, E.M. Silva², M.A. Rodrigues³, C.R. Franke³. 1. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz/FIOCRUZ, 2. Instituto de Ciências da Saúde / UFBA, 3. Escola de Medicina Veterinária/UFBA).

Não é justificável a exterminação indiscriminada de raposas capturadas na natureza quando do exame para leishmaniose. A preservação desses animais, imbuem-se no consenso mundial de preservação da

biodiversidade. Por isto, foi adequada uma metodologia de exame, com preservação da vida dos espécimens examinados no projeto que estamos executando sobre a importância desse canídeo na epidemiologia da leishmaniose visceral na Bahia. Para isto temos usado anestesia geral com cloridrato de xilazina 1mg / kg (cerca de 0, 2ml / raposa), associado a cloridrato de ketamina: 10mg/kg de peso do animal. O anestésico é injetado, através de tentativas rápidas, por via I.M, na parte do corpo mais acessível, preferencialmente na coxa. Logo que entre em narcose, faz-se a tricotomia dos locais de biópsia. A punção venosa para a coleta de sangue é feita na jugular ou na radial. Para a punção do baço, a raposa é colocada em decúbito ventral, com o lado esquerdo virado para o puncionador. Após assepsia com álcool iodado da área já tricotomizada, traça-se uma linha imaginária partindo da axila até a base da coxa; ao nível do bordo posterior da última costela e introduz-se a agulha conectada a seringa, perpendicularmente à superfície do abdome, atravessando-se a pele, o tecido muscular e o peritônio. O baço é sentido pela fraca resistência à penetração da agulha. Faz-se a aspiração com a seringa. Para a punção do fígado, o animal é colocado em decúbito lateral esquerdo e introduz-se a agulha também no ponto determinado pela linha imaginária que vai da axila à base femural, ao nível do penúltimo espaço intercostal e faz-se a aspiração, não muito forte para não lesar o órgão. Para a punção da medula óssea, limpar bem o local com álcool iodado e na parte superior mais saliente da crista ilíaca, que é plana; introduzir com vigor a agulha conectada à seringa e aspirar a medula. Para a biópsia de pele, a ponta da orelha já depilada e limpa é pinçada e cortada com bisturi rente ao bordo da pinça. onde faz-se esfregaços na parte pinçada em lâminas. Limpar a ferida com gase e passar cola "superbond" para fazer a hemostasia. Os dispositivos para xenodiagnósticos são colocados na face interna da coxa (triatomíneos) e no ventre tricotomizado (flebotómos) e permanecem por cerca de 20 minutos para os insetos sugarem. Se nesse período a raposa começar a acordar, reaplicar cerca da metade da dose inicial do anestésico. Enquanto realiza-se o xeno, pode-se coletar ectoparasitas (pulgas e carrapatos) para estudos, por meio de penteadura. Finalmente, antes de cessar o efeito anestésico, faz-se a marcação da raposa com um anel de alumínio numerado, desamarra-se a mordanga e o canídeo silvestre é colocado na gaiola, onde acordará tranquilamente e será levado para libertação no local aonde foi capturado. Por esse processo, já foram examinadas 18 raposas com resultados iniciais negativos para leishmanias que foram liberadas após os exames. Não houve mortes de raposas e algumas com mais de 20 dias de observadas pareciam bem.